

Medicina Veterinária

Ressecção cirúrgica associada a eletroquimioterapia no tratamento do carcinoma de células escamosas em um canino: relato de caso.

Francisco Emanuel Mendes Chaves - 5º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG. francisco.chaves@estudante.ufla.br

Amanda Silva Ferreira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG – amanda.ferreira5@estudante.ufla.br. - Orientador(a)

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG – antonio.neto21@estudante.ufla.br.

Poliana Teixeira da Silva - 9º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – poliana.silva3@estudante.ufla.br

Luana Panhoca - 5º módulo de Medicina Veterinária FZMV/UFLA/Lavras/MG – luana.panhoca@estudante.ufla.br

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br.

Resumo

O carcinoma de Células Escamosas (CCE) é um tumor epitelial maligno de alta prevalência em animais de companhia, atingindo principalmente adultos com pele despigmentada, em regiões de menor densidade pilosa, expostos cronicamente à luz solar. Fatores etiológicos adicionais englobam a predisposição genética, exposição a agentes químicos e físicos, além de mutações em genes E6, E7, E8. As regiões mais frequentemente afetadas em cães incluem as mamas, o prepúcio e o escroto. Os sinais clínicos mais comumente observados incluem lesões únicas ou múltiplas, geralmente com presença de eritemas, erupções, alopecia, crostas, hemorragias e descamações. Diferenciar o CCE de outras condições, como dermatite ou ceratose actínica, é um desafio, pois tais alterações também resultam de danos causados por raios UVA e UVB, comprometendo os mecanismos antineoplásicos, danificando o DNA e permitindo a formação de radicais livres. Exames citológicos e histopatológicos são fundamentais para um diagnóstico mais preciso, sendo o último mais fidedigno. O prognóstico é reservado e depende da precocidade do diagnóstico e do sucesso do tratamento de escolha. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma cadela castrada, sem raça definida, 8 anos de idade e 8,7 kg de peso, atendida no HV – UFLA, apresentando lesões crostosas espalhadas pelo abdômen e tórax, as quais, segundo o tutor, apresentavam crescimento progressivo. A citologia foi sugestiva de carcinoma de células escamosas. Realizou-se, então, biópsia incisional seguida de exame histopatológico, confirmando o diagnóstico. O estudo radiográfico e ultrassonográfico torácico e abdominal, respectivamente, não detectou presença de outros tumores. A paciente foi encaminhada ao centro cirúrgico para exérese das lesões, associada a aplicação de eletroquimioterapia (EQT) em leito cirúrgico, utilizando Sulfato de Bleomicina como agente quimioterápico. No retorno agendado, havia completa cicatrização das lesões, sem aparentes recidivas. Por fim, é possível concluir que o CCE é um tumor maligno epitelial bastante comum em regiões tropicais, sendo a ressecção cirúrgica, associada a eletroquimioterapia, ótimas opções terapêuticas.

Palavras-Chave: Carcinoma de células escamosas, Eletroquimioterapia, Exérese tumoral.

Link do pitch: <https://youtu.be/jtV3g5q0CIM>

Sessão: 3

Número pôster: 157

Identificador deste resumo: 4210-18-4251

novembro de 2024